

OS DESAFIOS DA POLÍCIA MILITAR FRENTE À MÍDIA SENSACIONALISTA

THE CHALLENGES OF THE MILITARY POLICE AGAINST SENSATIONALISM MEDIA

LOPES, Daniel da Silva ¹
SILVA, Dogivan José da ²

RESUMO

Os meios de comunicação são uma das principais ferramentas da sociedade para se manter atualizada diante dos fatos e acontecimentos do cotidiano. A mídia moderna tem a característica de transmitir notícias de maneira persuasiva, dando um poder imensurável para os transmissores que constroem o noticiário. Nem sempre as notícias transmitidas refletem a veracidade e a transparência do fato, tampouco, estão enraizadas de ética profissional. A forma de transmitir uma notícia, é capaz de instituir preconceitos, influenciar opiniões e até mesmo manipular a população desprovida de senso crítico e analítico apurado. Muitas vezes a mídia sensacionalista explora a vitimização do criminoso e condenando a atuação dos policiais militares, responsáveis pela proteção da ordem pública, acarretando uma silenciamento por parte destes, para que não sejam criticados em notícias teatralizadas. É possível uma cobertura da violência de maneira imparcial, deixando a notícia falar por si só, não interferindo no trabalho dos policiais militares que arriscam suas próprias vidas diariamente em prol da proteção dos direitos da sociedade.

Palavras-chave: Mídia Sensacionalista. Poder. Manipular. Polícia Militar.

ABSTRACT

The media are one of the main tools of society to keep abreast of the facts and events of daily life. Modern media has the characteristic of transmitting news in a persuasive way, giving immeasurable power to the transmitters who build the news. Not always the news transmitted reflects the truthfulness and transparency of the fact, nor are they rooted in professional ethics. The way of transmitting news is capable of instituting prejudices, influencing opinions and even manipulating the population devoid of critical and analytical sense. Often the sensationalist media exploits the victimization of the criminal and condemns the actions of the military police, responsible for the protection of public order, causing them to be silenced so that they are not criticized in theatrical news. It is possible to cover violence in an impartial manner, letting the news speak for itself, not interfering with the work of the military police who risk their own lives daily for the protection of the rights of society.

Keywords: Sensationalist Media. Power. Manipulate. Military police.

¹ Aluno do Curso de Formação de Praças 2017, Turma Charlie Luziânia, do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás – CAPM, daniel.silva30@hotmail.com; Luziânia – GO, Maio de 2018.

² Professor orientador: 1º Sargento, Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás – CAPM, dogivan.silva@gmail.com, Luziânia – GO, Maio de 2018.

1 INTRODUÇÃO

Os meios de comunicação são uma relevante fonte de poder para aqueles que detêm a informação. Com o advento da tecnologia, a facilidade de transmitir uma notícia, seja ela coesa ou esdrúxula, fez com que os possuidores de tais prerrogativas se tornassem poderosos, possuidores de uma gigantesca forma de persuasão e direcionamento da sociedade. Muitos membros da coletividade atual consideram a mídia moderna como o quarto poder do Estado Democrático de Direito. Estudiosos deixam claro que o poder da mídia não é para tanto, contudo, é de extrema importância notar como a mídia constrói o noticiário e é capaz de manipular os meios de comunicação.

Ademais, considera-se que essa forma de comunicação persuasiva é produto de um longo prazo de preparação e investimento, além do mais, a informação realmente é necessária para o aprimoramento da vida em sociedade, entretanto, a população deve saber analisar os meios de onde são formuladas tais notícias de uma forma crítica e inteligível, para uma melhor compreensão, aplicação e transmissão das mesmas. O jornalista americano John Bogart, define a forma da notícia como “se o cachorro morde o homem, isto não é notícia. Se o homem morde o cachorro. Isso sim é notícia” (JOHN BOGART, 1880).

É fundamental observar que, assim como ocorre com a notícia, os veículos de comunicação nem sempre irão transmitir a informação de tudo o que ocorre de fato. O que pode parecer claro deve ser analisado com senso crítico, sendo que até um jornal de repercussão nacional sempre tem um limite de notícias a serem veiculadas ao público, e para um meio de comunicação que se intitula ‘imparcial’, quem é que decide o que é interessante de ir ao ar ou não? O jornalismo é a construção social com reflexão.

Preconceitos poderão ser instituídos simplesmente pela forma de transmitir uma notícia a determinadas classes sociais. A sociedade com menor conhecimento pode ser facilmente manipulada por emissoras de TV, que acabam por transformar a notícia real em um show teatral, manipulando os fatos de forma sensacionalista.

Neste trabalho abordaremos o dever de atuação do policial militar, e a crítica da cobertura da criminalidade pela mídia sensacionalista, demonstrando o

enfoque teatral e capitalista desses veículos de comunicação, que além de distorcer os fatos reais das notícias, faz com que a população influenciável se volte contra a execução do papel do policial militar frente à segurança pública da sociedade. Outrossim, o presente estudo faz uma análise dos estudos relevantes sobre o tema, por meio de revisão bibliográfica, que utilizou como fontes bibliográficas livros, revistas, artigos acadêmicos e pesquisa em sites correlacionados. Foram selecionados também dados fornecidos por pesquisas de estatísticas feitas por Instituto de relevância credibilidade, para que possamos demonstrar os efeitos práticos da notícia transmitida por meio sensacionalista.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 DA MÍDIA SENSACIONALISTA

Os meios de comunicação têm o objetivo de informar, de forma imparcial, direta e com ética, para que a notícia por si só demonstre o seu teor. Porém, hodiernamente predomina um estilo de narrar os fatos de forma teatral, com enfoque principal à criminalidade e às tragédias humanas, nas quais distorcem os fatos por audiência e para terem “notícias vendáveis”.

Este tipo de mídia explora a criminalidade, vitimando o bandido e demonstrando que este só está neste meio ilegal por falta de oportunidade pelo governo e em resposta à atuação desproporcional das polícias. Uma grande parcela população, desprovida de conhecimento e autocrítica desenvolvidos, podem sofrer a influência desse tipo de mídia, que na maioria das vezes distorce os fatos para transformar a notícia de acordo com sua conveniência.

A mídia sensacionalista sempre teve um enfoque peculiar voltado aos policiais militares, sendo que esse novo estilo jornalístico, que está predominantemente ligado ao crime, à violência e à exploração da tragédia humana. Porém com o uso da análise crítica de cada pessoa, é possível que avalie as informações fornecidas, para que se construa uma opinião concreta acerca da atuação do policial militar, que é amplamente abordada e criticada pelas mídias que não prezam pela essência do jornalismo: a ética profissional.

Os temas da mídia sensacionalista quase sempre estão ligados à atuação

do policial militar, visto que a criminalidade é enfoque desses meios, teatralizando a notícia e fazendo com que a população tenha uma opinião contrária à atuação do policial militar, que está executando o seu dever primordial que é a proteção da segurança pública. Conforme a Constituição da República Federativa do Brasil, em seu artigo 144:

A segurança pública, dever do Estado, direito e responsabilidade de todos, é exercida para a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio, através dos seguintes órgãos:

Polícia Federal;

Polícia Rodoviária Federal;

Polícia Militar e Corpos de Bombeiros Militares. (BRASIL, 1988)

Dessa forma, a atuação da Polícia Militar é prevista na nossa Carta Magna, em que promove a segurança pública da população por meio de seu dever legal.

2.2 DA ATUAÇÃO DO POLICIAL MILITAR FRENTE ÀS MÍDIAS DE SENSACIONALISMO

Em destaque a polícia militar sempre teve uma ligação diária com a mídia, que às vezes interfere na produção e na compreensão da violência. Atualmente as polícias são órgãos fundamentais nas quais têm o dever de garantir os direitos dos cidadãos, sendo considerado o órgão do Estado que diretamente é responsável pela preservação dos direitos individuais e coletivos.

Atualmente a atuação da polícia militar está voltada para a preservação da ordem por meio do policiamento ostensivo, primando pelas políticas voltadas para a comunidade. Porém essa atuação simplesmente não é considerada notícia vendável para as mídias sensacionalistas, deturpando sua atuação para que teatralize a realidade dos fatos. Reiner afirma que “crime e aplicação da lei sempre foram matéria prima para a mídia”. (REINER, 2004)

O jornalismo policial e a cobertura criminal sempre fizeram parte da mídia, e atualmente tem grande destaque nos veículos de informação considerados sensacionalistas. Essas mídias têm grande influência em parte da opinião pública, tendo em vista que a manipulação da informação não é tão claramente observada por pessoas desprovidas de senso crítico.

O descrédito das instituições de segurança pública é resultado da disseminação de ideias de truculência e destempero na execução do dever policial.

O que não confere com a realidade dos fatos. Para tanto o profissional de segurança pública ao atuar frente às problemáticas sociais, deverá exercer seu papel de organizador social, com ética e profissionalismo, presando pelo pundonor policial militar.

Como a polícia militar se baseia ao recrutar e profissionalizar seus integrantes nos pilares básicos do militarismo, hierarquia e disciplina, fica fácil adestrar seus profissionais para a execução de uma atuação policial militar frente à sociedade com destreza, compromisso e realidade clara dos fatos. É sabido que a instituição policial presa pela melhor compreensão entre o cidadão e o serviço prestado pela instituição. Entretanto fontes de informação não confiáveis podem acabar ferindo tal relacionamento, uma vez que, o importante para estes detentores do poder midiático, é transmitir a informação mais “lucrativa”, para suas empresas.

Para os profissionais policiais militares é sempre dificultoso passar as informações necessárias das ocorrências para repórteres jornalísticos, pois, não sabem se estes serão íntegros nos repasses, nas edições e apresentações das informações à sociedade. Hodiernamente o policial se vê diante de permanecer em silêncio frente as perguntas insistentes de jornalistas interesseiros, visto que, palavras distorcidas, edições de imagens, dentre outros, poderão agravar a situação da ocorrência e até mesmo trazer complicações para a carreira profissional do mesmo.

O imediatismo, a busca pelo erro, textos produzidos em tempo reduzido, culminam pela produção de uma reportagem factual, voltado simplesmente para a reprodução do fato para um ganho de ibope ou a venda de um jornal, e infelizmente essa é a realidade vivida pelos agentes de segurança pública no Brasil atualmente.

Segundo Paiva e Ramos (2007), os meios de comunicação têm apresentado uma tendência histórica pela preferência das coberturas policiais, sendo que, no passado recente da redemocratização brasileira, a importância e a sensacionalização talvez tenham sido ainda maiores. Observando a tendência histórica, podemos afirmar que a “fórmula dá certo”, visto que as notícias policiais “vendem jornais”. Rolim (2006) também observa o gosto do público pela violência, corroborando a concepção do leitor leigo. Se observarmos a atenção que as pessoas costumam dedicar ao crime nos noticiários, nos filmes de ficção ou mesmo na literatura, chegaremos à conclusão de que o crime e, especialmente, a violência,

fascinam. Há uma tendência de se atribuir esse fenômeno ao papel desempenhado pelos meios de comunicação, mas a verdade é que as pessoas têm encontrado algum tipo de recompensa diante de histórias sobre crimes e violência desde muito antes do aparecimento da TV e do Rádio (ROLIM, 2006).

2.3 DA TRANSMISSÃO DAS INFORMAÇÕES

Atualmente há uma concorrência desenfreada entre empresas responsáveis pela comunicação, isto desencadeia o abandono da missão cívica da mídia. A rentabilidade, lucro e conveniências econômicas, está prevalecendo mais do que o dever da verdade. O desenvolvimento da tecnologia trouxe rapidez no processamento da informação, bem como o tempo de apuração das mesmas passou a ser menor, tornando as notícias cada vez mais superficiais, e chocantes, para tentar dissimular pela falta de valor de conteúdo. Dessa forma, as empresas de comunicação mantêm uma política de custos baixos, aumentando a renda da produção.

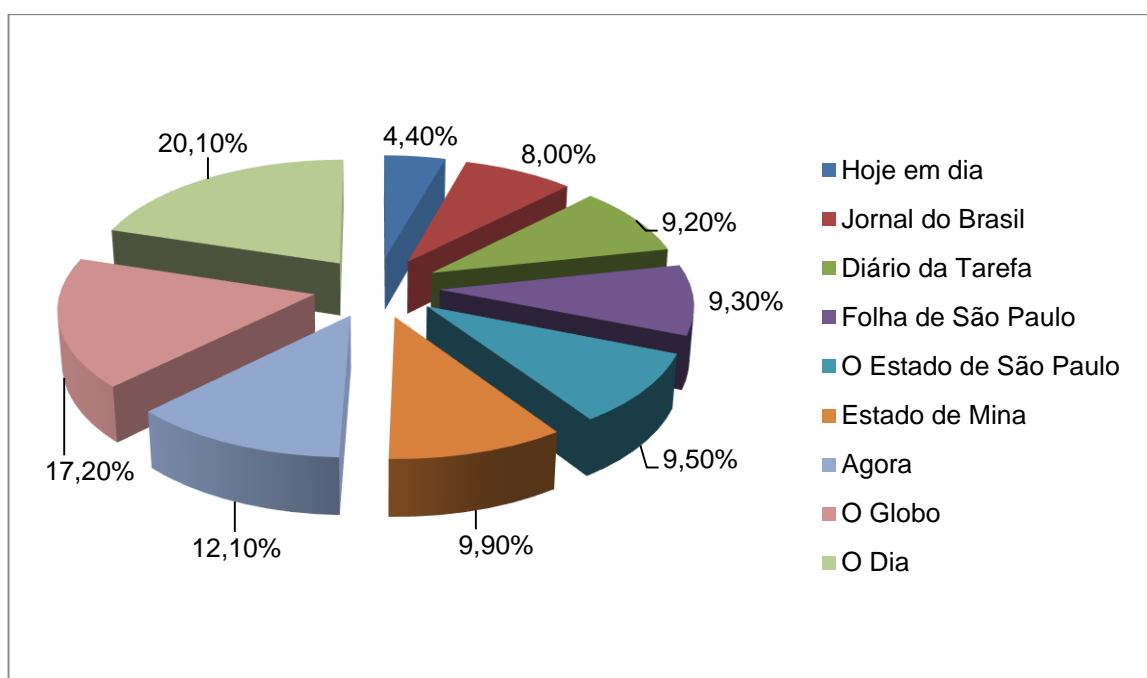
Os assuntos da sociedade, com a intervenção da mídia, algumas vezes passam a deter sentido diverso do real, que acaba por fugir do interesse público, sendo que munidos de um arsenal de argumentos com embasamento de conceitos de democracia e liberdade de informação, as notícias passam a serem divulgadas seguindo a orientação de editoriais e por vezes implicando interesses de alguns grupos. Sob esta ótica, há uma discussão paralela que dispõe quanto à necessidade de um modelo democrático de política, considerando o respeito aos direitos humanos, ética profissional, prestação de contas à sociedade, e no caso, se a mídia que prega esses conceitos, este papel deve ser questionado da mesma forma, se a mesma está respeitando tais prerrogativas.

Necessário se faz o aprofundamento acerca da atuação da mídia, seus modos de atuação e os interesses político-econômicos, que estejam por trás das transmissões das informações, de forma a reunir informações possíveis de correlacioná-las aos assuntos da segurança pública. A busca pelo profissionalismo e ética deve ser primordial para todas as áreas e profissões, principalmente àquelas relacionadas às pessoas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi promovido uma pesquisa das publicações com um volume considerável de notícias acerca a violência, no qual destacaram-se dois veículos dentre os pesquisados, durante um mesmo período, ambos jornais do Rio de Janeiro: O Dia e O Globo, em que juntos totalizaram 37,3% do total. Ademais verificamos que o índice de notícias sobre violência é maior no estado do Rio de Janeiro, liderando com 45% dos jornais, contra 31,1% de veículos de comunicação paulista e por último com 23,5% vêm os jornais de Minas Gerais (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Textos sobre violência e segurança veiculadas pelas mídias escritas



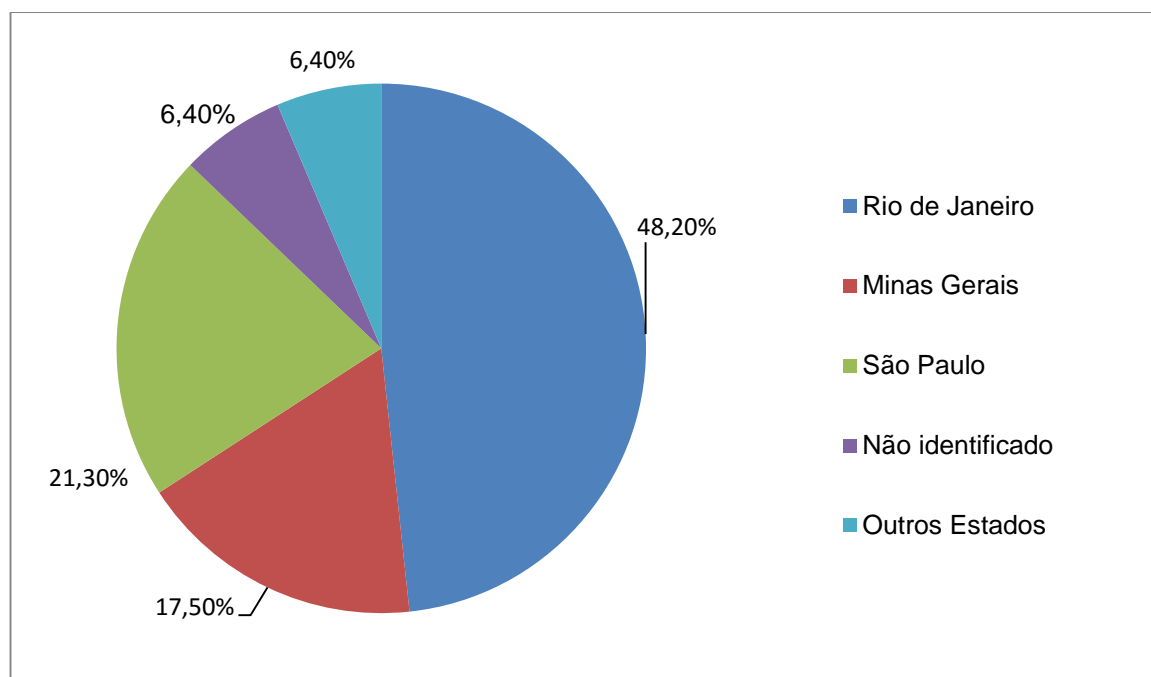
FONTE: (SESeC, 2005).

Dentre os veículos de grande porte, considerados formadores de opinião, O Globo é nitidamente o mais dedicado à cobertura da violência, com participação de 17,2% do total pesquisado, uma porcentagem bem superior ao Folha e do Estadão que ficaram com 9,3% e 9,8% respectivamente.

Em relação à geografia das matérias, independentemente do seu local de publicação, o Rio de Janeiro é o que sobressai na cobertura sobre violência, segurança e criminalidade (Gráfico 2). Dentre os textos pesquisados, os que não

foram possíveis discriminar o local das notícias, deve-se ao fato de que estas se referiam ao país na totalidade.

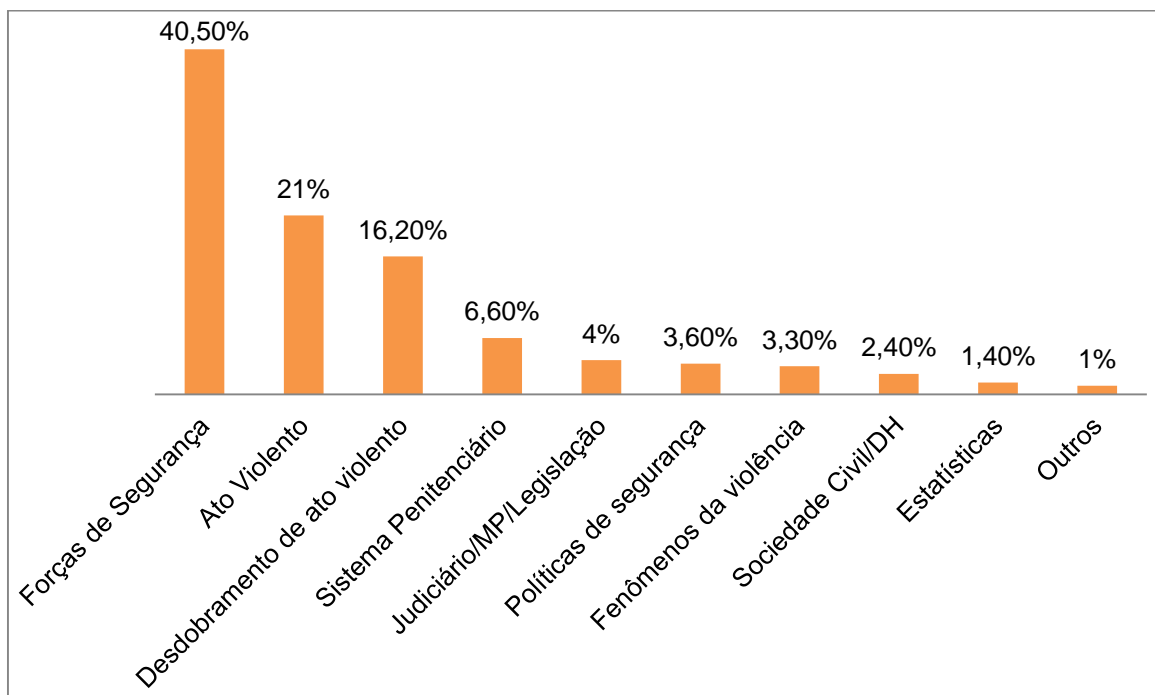
Gráfico 2 – Estado em que as notícias se referem



FONTE: (SESeC, 2005).

O destaque de textos sobre o Rio de Janeiro, está relacionado à estratégias das editoras em relação da forma de abordagem de notícias referidas à violência. Houve a constatação de que os jornais fluminenses buscam mostrar as questões locais, numa tentativa de denúncia, análise, retrato e debate da crise da segurança pública, que têm sido vivida pela população do Rio de Janeiro. Porém essa estratégia deixa a desejar com relação à privação dos leitores da chance de ter um comparativo da situação do Rio em relação ao restante dos estados. Dentre as matéria produzidas, predomina um tratamento superficial às notícias, revelando pouco investimento das redações no setor jornalístico, que ultrapassa a relevância social do tema (Gráfico 3).

Gráfico 3 – Foco dos meios de comunicação

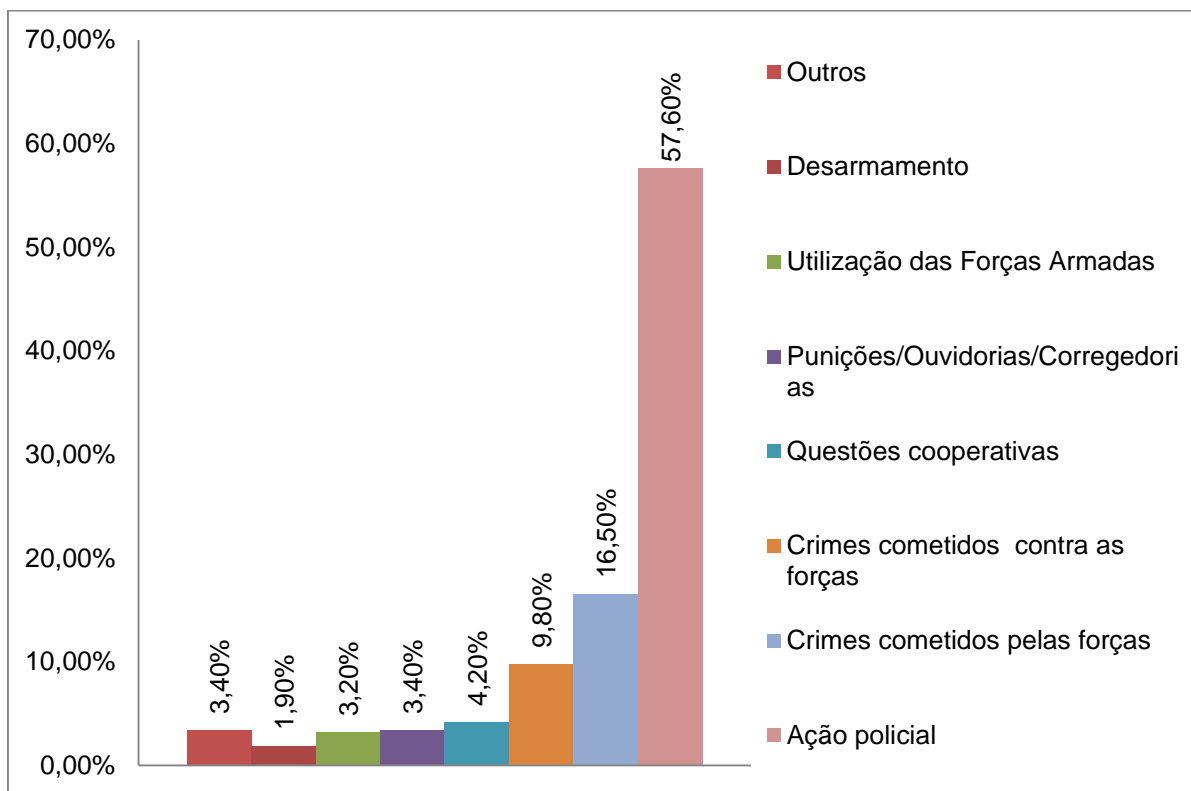


FONTE: (SESeC, 2005).

Com o fascínio em que o telespectador encara a forma de noticiar atos eivados de violência, os editores utilizam meios de teatralizar a forma de se transmitir a notícia, em busca do ibope. A mídia sensacionalista aproveita disto e faz o uso indiscriminado da predileção do público, podendo influenciar opiniões e até mesmo atitudes daqueles sem muito senso crítico.

Analisando os principais temas abordados pelos meios de comunicação em massa (Gráfico 4), verifica-se que as forças de segurança se destacam nos noticiários. Nas forças de segurança pública estão incluídos as diversas corporações policiais, bem como forças armadas e guardas municipais. Esse destaque deve-se à duas atitudes da mídia em relação ao trabalho policial: primeiramente há uma tendência de fiscalização da polícia por parte dos jornalistas, depois a simples cobertura e acompanhamento de ações policiais.

Gráfico 4 – Principais temas relacionados à segurança pública



FONTE: (SESeC, 2005).

Hodiernamente, a atitude do policial militar tem sido evitar o contato direto com jornalistas, pois caso sejam da linha sensacionalista, utilizam artifícios para a manipulação da notícia conforme conveniências editoriais, podendo trazer graves consequências para a carreira do policial. Esse afastamento busca a proteção da imagem, da corporação que luta diariamente para proteger a sociedade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve por tema a demonstração dos desafios enfrentados pela polícia militar relacionados à mídia sensacionalista, em que muitas vezes teatraliza e deturpa a notícia para que sirva de fonte de manipulação da massa pública desprovida de senso crítico desenvolvido. Ademais a atuação do policial militar muitas vezes é criticada, pois este tipo de comunicação moderna tem a capacidade de influenciar e persuadir a sociedade, impondo uma inversão de valores em que coloca os agentes da segurança pública como truculentos e excessivos, além de

vitimar os criminosos, tornando as notícias “vendáveis”, ou seja capazes de trazer audiência.

Conforme definição dos objetivos apresentados, analisados e discutidos os resultados, é possível destacar que a mídia sabe do interesse da população pela violência e tragédias humanas, em consequência disto, busca noticiar cada vez mais temas relacionados à segurança e violência, que causam um verdadeiro facínio nas pessoas. A problemática da questão está na forma em que estas notícias são transmitidas, pois nem sempre relatam a realidade do fato, mas há uma manipulação nas edições capazes de inverter os papéis dos envolvidos, e muitas vezes exarando a atuação da polícia militar como desproporcional.

As pesquisas abordadas neste trabalho, demonstram dados relacionados à exploração de notícias que tratam sobre violência pela mídia sensacionalista, destacando os principais temas abordados nos noticiários, cidades que mais aparecem nas notícias bem como jornais que se destacam no meio de comunicação em questão, no qual pode-se inferir que a necessidade de conscientização da população em discernir e avaliar a notícia recebida, pois nem tudo o que se vê ou lê, pode conferir com a realidade dos fatos.

Conclui-se que é possível o entrosamento do trabalho dos policiais militares com os profissionais da mídia sensacionalista, desde que haja uma cobertura real e ética profissional por parte destes últimos, visto que o dever do policial militar é garantir o exercício dos direitos, com segurança e urbanidade, assegurando a convivência pacífica das pessoas na sociedade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição Federal. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. p. 292.

REINER, R. **A política da polícia**. Tradução Jacy Cardia Ghirotti e Maria Cristina Pereira da Cunha Marques. Ed. Edusp, São Paulo, 2004.

ROLIM, M. A Síndrome da Rainha Vermelha: **policimento e segurança pública no século XXI**. Ed. Jorge Zahar , Oxford, Inglaterra: University of Oxford, Centre for Brazilian Studies. Rio de Janeiro, 2006.

RAMOS, S.; PAIVA, A. Mídia e Violência: **Novas Tendências na Cobertura de Criminalidade**. Ed. Univ Candido Mendes, 2007.

RAMOS, S.; PAIVA, A. Mídia e Violência: **Como os jornais retratam a violência e a segurança pública no Brasil**. Centro de Estudos de Segurança e Cidadania: boletim segurança e cidadania. Rio de Janeiro, 2005. Disponível em: <<https://www.ucamcesec.com.br/wp-content/uploads/2016/03/boletim10.pdf>>. Acesso em: 25 de abr. de 2018.